

AVIS 644



O mato toma conta de tudo e as casas estão sendo destruídas

A Cohab não explica o abandono

Cohab deixa 3700 casas fechadas e abandonadas

Existem 3.700 casas construídas pela Cohab-ES, no município da Serra, totalmente abandonadas há cerca de dois anos. Janelas com vidros quebrados, portas arrombadas, paredes sujas e danificadas, telhados depredados ou arrancados pela ação do vento, mato cobrindo as paredes até à altura das janelas ou crescendo no piso — sem cimento — das varandas, ruas apenas projetadas mas sem meios-fios, drenagem, esgoto e pavimentação, padrões de luz da Escelsa caídos e semidestruídos, tubulações de água na superfície da terra e destruídos. Tudo isso e muito mais é o triste quadro observado no conjunto habitacional "Pedro Feu Rosa", perto do balneário de Manguinhos, que teria por objetivo diminuir a fila de mais de 20 mil famílias inscritas na Grande Vitória para obter casa própria financiada pelo BNH.

Conforme dados da própria Cohab-ES, 36 mil famílias estavam inscritas na companhia, até outubro de 1982, candidando-se à casa própria em todo o Espírito Santo. Inúmeras delas esperam por uma habitação da Cohab há 5, 6 e até 10 anos, conforme admitiu o diretor de operações imobiliárias do órgão, Carlos Alberto Macedo, no ano passado.

Localizado num área de difícil acesso (um trecho da estrada é de terra e repleto de irregularidades no terreno), além de isolado dentro do planalto de Carapina, o conjunto "Pedro Feu Rosa" já consumiu mais de Cr\$ 2 bilhões em financiamentos do BNH. No local não existe qualquer sinal de que o projeto será reiniciado a curto prazo, com a execução das obras de infra-estrutura que faltam e concerto do que foi danificado. As habitações estão completamente abandonadas, já que não existe nenhum maquinário, nenhum

canteiro de obras e tampouco vigia para proteger os imóveis das depredações.

O assessor de imprensa da Cohab-ES, César Nogueira, informou ontem que as obras para conclusão do conjunto "Pedro Feu Rosa" estavam prestes a serem reiniciadas e, para reforçar o argumento, disse que o BNH já havia aprovado e liberado os recursos necessários para a realização de toda a infra-estrutura que falta. Quanto ao montante de recursos, Nogueira confessou desconhecer detalhes a respeito.

Em abril do ano passado, o diretor de Operações Imobiliárias da Cohab-ES, Carlos Alberto Macedo, desmentiu que o conjunto estivesse abandonado e justificou o atraso.

Em abril do ano passado, o diretor de Operações Imobiliárias da Cohab-ES, Carlos Alberto Macedo, desmentiu que o conjunto estivesse abandonado e justificou que o atraso na conclusão das obras — hoje completamente paralisadas — era resultado do mau tempo, da falta de material necessário à infra-estrutura e o maquinário com defeito. Foi mais longe, responsabilizando a Cesan e a Cermag pelo problema, sob a alegação de que, "infelizmente, tais serviços não dependem apenas da Cohab".

O diretor-presidente da Cohab-ES, Wantuir Zanotti, foi procurado nos dois últimos dias para falar a respeito do abandono do conjunto "Pedro Feu Rosa". No primeiro dia, sua secretária alegou que Zanotti se encontrava em reunião e não poderia receber a imprensa, e que qualquer entrevista teria que ser marcada antecipadamente pelo assessor Cesar Nogueira, que não fora localizado. Ontem, Zanotti não estava em seu gabinete, e a informação foi de que par-

ticipava de uma reunião na agência regional do BNH, em Vitória, tratando justamente de assunto relativo ao conjunto abandonado, conforme seu assessor.

Além do triste quadro de abandono em que se encontra o conjunto habitacional, um fato que chama bastante a atenção são os chamados embrões. Essas unidades (são 440 ao todo) podem ser confundidas com aglomerado de barracos, e o único aspecto diferente é a construção de alvenaria com financiamento oficial.

Cada embrão, construído para abrigar famílias de baixíssima renda com média de cinco membros, é composto de apenas um cômodo, medindo aproximadamente 9 metros quadrados. Aparentemente, estas unidades — muitas delas sem vaso sanitário e sem torneiras nos tanques — não comportariam mais que uma cama de casal, sobrando um espaço bastante limitado para circulação de pessoas. Além disso, o piso de cimento não sofreu alisamento nenhum, a cobertura de folhas de Eternit, o banheiro de tamanho irrisório e as paredes revestidas de reboco bruto e sem acabamento. Tudo isso porque a Cohab parte do princípio de que quem aceitar uma habitação dessas pode promover ampliações de acordo com suas conveniências e interesses.

O conjunto "Pedro Feu Rosa", iniciado em 1979, deveria ter sido entregue aos mutuários em agosto do ano passado. Mas, em abril, a Cohab adiou o prazo de entrega para maio de 1983, prazo impossível de ser cumprido devido ao volume de obras que faltam e por causa das habitações danificadas que precisam ser recuperadas.